A ARTE E SUA COMPLEXIDADE

LISANDRA MONTEIRO DO NASCIMENTO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir como as artes estão presentes no cotidiano das crianças e como essas experiências podem ser compreendidas a partir da perspectiva delas. Compreender as experiências artísticas das crianças pode ajudar os professores a oferecer experiências significativas em suas salas de aula, levando em consideração onde as crianças vivenciam as artes e qual o valor dessas experiências. Além disso, o artigo aborda as diversas técnicas artísticas, que são os procedimentos e métodos pelos quais uma obra de arte pode ser produzida, e como os professores podem utilizá-las de forma terapêutica com os alunos. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa bibliográfica, com autores que corroboram com o tema em questão.

Palavras-chave: experiências; perspectiva; procedimentos.

INTRODUÇÃO

O objetivo da educação artística é promover o crescimento holístico de bebês, crianças e adolescentes, encorajando sua aprendizagem e apreciação estética em um ambiente artístico de brincadeira com apoio guiado se necessário. As atividades devem capturar e manter seu interesse e ser culturalmente apropriadas.

A educação artística deve ser uma disciplina estimulante, relaxante e agradável, onde as crianças podem desenvolver, aprender e crescer em seu potencial artístico, influenciando e aumentando suas habilidades cognitivas, físicas, sociais e emocionais simultaneamente.

É importante permitir que bebês, crianças pequenas e crianças pequenas tenham a liberdade e o prazer desenfreado de experimentar e explorar as artes, pois eles estarão conscientes ou inconscientemente desenvolvendo seus pensamentos e sentimentos cognitivos, sociais e emocionais sobre suas experiências artísticas.

A arte desempenha um papel cada vez mais importante na primeira infância, permitindo que as crianças descubram, explorem, imaginem e experimentem de forma independente, desenvolvendo assim suas habilidades motoras finas, pensamento cognitivo, expressão e linguagem.

Participar de oportunidades artísticas que permitem liberdade, experimentação e exploração em um ambiente sem falhas permite a criatividade e a liberdade de expressão, semelhante à quando estão em jogo livre.

AS ARTES NO UNIVERSO INFANTIL

As experiências artísticas são essenciais para o desenvolvimento da criança, já que o pensamento artístico é uma forma particular de conceber a realidade. Assim como as crianças constroem conhecimento na brincadeira, suas atividades artísticas também precisam fazer sentido para elas, integradas em suas próprias experiências.

A arte deve encorajar a participação por meio de oportunidades culturalmente apropriadas, aumentando ainda mais o desenvolvimento holístico e o aprendizado artístico.

É importante considerar que a cultura influencia pensamentos e comportamentos, abrangendo diversidade étnica, racial, religiosa, localização geográfica e status socioeconômico.

Ao ensinar artes, os educadores devem estar atentos às diferentes associações culturais que cada criança tem, para que possam se beneficiar das oportunidades artísticas.

A apropriação artístico-cultural das crianças tem o tempo e ritmo próprios; ocorre na medida em que estabelecem um diálogo direto com diferentes obras, acionando seus acervos, afetividade e cognição, possibilitando múltiplos olhares e sentidos. E será tão mais intensa quanto mais exercemos o papel de instigar sua curiosidade e provocar novas indagações. (BRASIL, 2006, p.26).

A infância é moldada pela cultura e contexto histórico-cultural em que está inserida, por isso é importante reconhecer o contexto de cada criança na hora de ensinar e aprender.

A aprendizagem ocorre por meio de influências sociais, culturais e históricas, então atividades de arte que se conectem aos fundos de conhecimento das crianças irão despertar seu interesse e beneficiar seu aprendizado artístico.

É importante considerar a cultura local e étnica, proporcionando às crianças oportunidades de vivenciar objetos e artefatos valorizados por suas comunidades. A arte visual permite que as crianças se conectem e construam suas identidades culturais por meio de atividades que se relacionam com seus interesses e experiências, incentivando ainda mais seu desenvolvimento e participação na arte. Ao ensinar educação artística, é fun-

damental representar bem as identidades culturais das crianças nas oportunidades de arte.

Promover a apreciação estética nas artes é essencial para encorajar o desenvolvimento holístico e o aprendizado artístico. As crianças devem saber o que consideram esteticamente agradável para apreciar e manter o interesse, tendo como objetivo alcançar mais resultados em sua própria jornada artística.

Os educadores devem corresponder às expectativas de todos aqueles que precisam aumentar sua competência em termos de alfabetismo visual. Eles próprios precisam compreender que a expressão visual não é nem um passatempo, nem uma forma esotérica e mística de magia. Haveria então, uma excelente oportunidade de introduzir um programa de estudos que considerasse instruídas as pessoas que não apenas dominassem a linguagem verbal, mas também a linguagem visual. (DONDIS, 1997, p.230)

Na educação artística, é importante ensinar às crianças a apreciação estética, pois isso contribui para o seu desenvolvimento holístico e aprendizagem das artes, permitindo que elas desenvolvam seus próprios conceitos pessoais sobre o que é considerado arte "agradável".

A instrução e o desenvolvimento da apreciação estética também fomentam o orgulho individual e a satisfação pessoal na arte, apoiando o que a criança considera esteticamente agradável.

No entanto, quando bebês e crianças pequenas criam algo significativo e esteticamente agradável nas artes visuais, eles podem se apegar a isso possessivamente e não querem descartá-lo. Nesse caso, os educadores têm a importante tarefa de orientar as oportunidades artísticas para estimular ainda mais a apreciação estética da criança, como visitar um museu para observar obras de arte, encontrar peças musicais agradáveis ou assistir a uma peça teatral que a classe possa apreciar.

A APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

Observação é essencial para que a criança reflita sobre o que considera esteticamente agradável e, com sorte, isso irá influenciar positivamente sua própria jornada artística, inspirando seu trabalho atual e futuro.

Encorajar e instruir a apreciação estética em bebês e crianças pequenas irá inspirar seu trabalho e promover seu desenvolvimento holístico e aprendizagem nas artes. Como no jogo livre, as crianças devem ter liberdade para explorar e experimentar as artes, seja dança, música, teatro ou artes visuais, promovendo sua individualidade e desenvolvimento em cada estágio.

A linguagem artística deve ser culturalmente sensível e exploratória, dando apoio orientado se necessário, enquanto também descobre e promove o que uma criança acha esteticamente agradável. A participação nas artes desempenha um papel crucial na maneira como uma criança entende seu ambiente, seu mundo e, por fim, a si mesma.

A formação integral, que é uma das aspirações do milênio, continua a abranger a educação estética e artística nos sistemas educativos, especialmente na educação inicial ou pré-escolar, pois a expressão artística é essencial e indissociável do processo formativo da criança, estimulando fortemente seu desenvolvimento humano desde o nascimento.

A arte é uma expressão da realidade social que está em constante desenvolvimento e moldada pelo sistema em que é criada. Ela é uma forma de consciência social presente nos processos educativos e não escapa às reconstruções culturais do tempo em que vivemos. A expressão estética é resultado da assimilação e transformação humana, gerando um comportamento criativo que engloba a natureza, a sociedade e o pensamento. Educar crianças pré-escolares do ponto de vista estético e artístico significa desenvolver sua personalidade futura, tanto psíquica quanto física.

Os modelos pedagógicos da educação infantil reconhecem a atividade estética e artística como uma condição indispensável de formação desde a concepção de Fröebel até pesquisas neuropsicológicas e educacionais que mostram que a educação artística desenvolve o pensamento, produtividade e criatividade das pessoas quando estimulada desde a infância. As atividades e expressões artísticas estão intimamente relacionadas com a socialização das crianças e favorecem a criação de vínculos afetivos.

Os conteúdos artísticos não devem ser um complemento, mas sim um elemento essencial na formação dos futuros cidadãos na educação pré-escolar. A percepção sensorial é fortemente estimulada quando recursos artísticos são aplicados no processo de aprendizagem na forma de brincadeira e liberdade de expressão. A prática e fruição artística proporcionam condições que ativam as esferas cognitivas, afetivas e comportamentais do ser humano desde a mais tenra idade, contribuindo para a formação de sua personalidade.

Os estímulos artísticos como sons, formas, cores, texturas, gestos e movimentos são altamente motivadores no jogo e nas atividades de aprendizagem, despertando e externalizando percepções, ideias e sentimentos que surgem nas fases do desenvolvimento infantil. A associação e representação de estímulos causados pelos recursos da arte

incitam o interesse, a fantasia e a criatividade. A prática expressiva da arte e da expressão corporal condicionam o desenvolvimento das habilidades psicomotoras em crianças, além de enriquecer a percepção e representação gráfica ou pictórica da apreensão. A música é a manifestação artística que mais influencia o desenvolvimento infantil, estimulando reações emocionais e reconhecimentos que deixam marcas na atenção e memória das crianças desde as canções de ninar maternas.

A dança de roda é um jogo popular entre meninas e meninos desde as civilizações humanas mais antigas, com raízes nas religiões e ritos mágicos de todos os continentes, como atestam os desenhos da Idade da Pedra. Ainda é praticada por algumas etnias que preservam sua cultura ancestral.

Essa condição sócio-histórica favorece um trabalho pedagógico baseado na diversidade de culturas desde a mais tenra idade. As rodas, círculos e rodadas são uma forma de expressão cultural presente em diversas sociedades em todo o mundo, e podem ser utilizadas como uma ferramenta pedagógica para promover a compreensão e valorização da diversidade cultural.

AS ARTES VISUAIS NA ESCOLA E SEUS BENEFÍCIOS

A arte em geral, especialmente as artes visuais, estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas nas crianças. Desde muito cedo, a pintura, o desenho e a plasticina promovem a apropriação do conhecimento e tornam-nos mais conscientes do processo que utilizaram para o fazer.

Usando seus sentidos, as crianças integram rapidamente o que acabaram de aprender em sala de aula por meio desses tipos de atividades. Quando ficam mais velhos, esse estímulo continua de forma mais fluida e avançada.

As artes visuais, como o desenho e a fotografia, incentivam a observação cuidadosa do ambiente para capturar diferentes eventos e detalhes do cotidiano que antes passavam despercebidos. Isso promove a autoestima e segurança das crianças ao desenvolver habilidades específicas e motivá-las a seguir em frente. Além disso, as atividades coletivas de arte, como exposições, promovem a autonomia e segurança dos jovens envolvidos.

As artes visuais são um veículo para gerar atenção positiva para os alunos e um meio de expressão de emoções, sentimentos e ideias, permitindo que as crianças organizem seus pensamentos e transmitam mensagens sobre sua realidade. A observação e o contato com a arte também promovem a diversidade de pontos de vista e geram cidadãos mais abertos e tolerantes às diferentes formas de vida.

A linguagem artística na educação escolar ajuda os alunos a desenvolverem sua criatividade, imaginação e personalidade, e exigem anos de prática consistente para que a imaginação e criatividade possam ser expressas de forma concisa.

O PROFESSOR COMO FACILITADOR DE EXPERIÊNCIAS DE ARTES VISUAIS

Os professores têm um papel fundamental na forma como os alunos experienciam as artes visuais. Eles são responsáveis por criar um ambiente de sala de aula que estimule a criatividade e pelo fornecimento de materiais de arte adequados e acessíveis. Eles também decidem quando e onde as crianças se envolverão nas atividades de arte, o que pode influenciar significativamente a forma como os alunos se relacionam com as artes e desenvolvem suas habilidades criativas.

Se é verdade que o gênero humano, cuja dialógico cérebro/mente ainda não está encerrada, possui em si mesmo recursos criativos inesgotáveis, pode-se então vislumbrar para o terceiro milênio a possibilidade de uma nova criação cujos germes e embriões foram trazidos pelo século XX: a cidadania terrestre. E a educação, que é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo, encontra-se no cerne dessa nova missão (MORIN, 2007, p. 72).

Alguns professores adotam uma abordagem sem intervenção nas atividades de arte, acreditando que as crianças são naturalmente criativas e que seu papel é apenas fornecer materiais e um ambiente de apoio. Eles acreditam que a interferência dos adultos pode ter um efeito negativo na criatividade da criança. No entanto, críticos dessa abordagem argumentam que as teorias socioculturais mostram que as crianças são influenciadas por diversos fatores, como relacionamentos, ambiente, cultura e materiais com os quais interagem.

Essas teorias destacam que a aprendizagem é uma experiência social e que criar de forma isolada, sem feedback, discussão e interação, pode prejudicar o desenvolvimento artístico. Na verdade, as crianças anseiam por interação, feedback e discussão sobre suas ideias, criações e interesses, e a interação social é fundamental para o processo criativo.

Arendt (1979 apud BARBIEIRI, 2012) corrobora, afirmando que:

A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca desta, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face à criança, é como se ele fosse um representante de

todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: isso é o nosso mundo (p. 146).

Por outro lado, alguns professores de educação infantil estão adotando uma abordagem mais direcionada, em que planejam atividades pré-fabricadas para as crianças, geralmente inspiradas em sites como o Pinterest. Esse tipo de atividade pode fazer com que seja difícil distinguir o trabalho de uma criança do trabalho de outra.

Embora essas atividades possam parecer seguras para os professores, pois não há surpresas e eles podem controlar o resultado, elas podem ter um impacto negativo na autoeficácia das crianças nas artes e levá-las a se tornarem dependentes do professor para orientação e instrução. Isso pode limitar a criatividade das crianças e levá-las a não desenvolverem a confiança e a independência necessárias para explorar e experimentar com as artes visuais por conta própria.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN´s, 1997, p. 19).

Muitos professores podem lembrar de um momento em suas vidas em que um professor ou modelo importante interferiu demais ou controlou sua produção artística, o que afetou negativamente sua confiança na área de artes visuais.

Para ajudar os professores a construírem sua confiança pessoal e conhecimento pedagógico em ensinar artes visuais na primeira infância, é importante que eles façam uma autorreflexão sobre sua história pessoal com as artes visuais. Isso pode ser feito individualmente ou em conjunto com a equipe docente, compartilhando experiências e memórias para construir uma filosofia compartilhada das artes visuais e decidir como elas podem ser valorizadas e integradas ao currículo. Também é importante envolver as famílias nessas discussões.

O Ensino da Arte na escola orientado pela Abordagem Triangular pretende formar o conhecedor, o decodificador da obra de arte e das imagens do cotidiano ou da cultura visual. Ou seja, este ensino promoverá uma recognição, uma reinvenção dos sujeitos envolvidos e estes se ressocializarão e se humanizarão (BARBOSA, 2010, p. 133).

É fundamental que os professores tenham um conhecimento prático e pedagógico das artes visuais. É importante que eles brinquem com diferentes materiais de arte antes de oferecê-los às crianças. Os professores podem se inscrever em aulas noturnas ou organizar eventos de aprendizado profissional para desenvolver novas técnicas e compreender diferentes gêneros artísticos.

Ao ter empatia com os desafios de trabalhar com diferentes materiais, os professores podem se envolver em conversas autênticas com as crianças sobre a produção de arte, o que muitas crianças apreciam. O mesmo vale para o conhecimento pedagógico.

Desenvolver uma compreensão teórica dos impactos de diferentes abordagens de ensino por meio do desenvolvimento profissional pode ajudar os professores a examinarem e, possivelmente, reformular a forma como veem as crianças como alunos, o que impacta fundamentalmente em como eles respondem como professores.

Existem muitas maneiras de alcançar um resultado quando se trata de criar algo. As técnicas artísticas são usadas para permitir que o criador personalize sua obra, transmitindo sentimentos, significados ou mensagens de maneira única. Algumas pessoas preferem a cor azul, enquanto outras preferem o vermelho, e diferentes técnicas podem fazer dessas cores a peça-chave no resultado final da obra. Algumas técnicas permitem transmitir uma mensagem suave, enquanto outras são mais abruptas.

Para promover o pleno desenvolvimento das potencialidades da educação infantil e do pensamento divergente ou intuitivo, e permitir a solução eficaz e rápida de problemas emergentes, é recomendável que a formação de professores em arte inclua práticas em desenho, pintura, modelagem e outras possibilidades artísticas. Além disso, a prática artística pode contribuir para a realização de uma vida autêntica e harmoniosa, devido à sua natureza desinibidora.

Antigamente, o ensino de arte era chamado de "desenho" e abrangia disciplinas específicas, como desenho artístico, anatomia e cor. Hoje em dia, o ensino de arte engloba uma ampla gama de atividades relacionadas às artes visuais. Historicamente, o desenho foi considerado uma arte menor e serviu apenas como suporte para outras disciplinas, sendo parte do processo de desenvolvimento de uma obra maior. A palavra "arte" significa a expressão ou aplicação da habilidade criativa e imaginação humana, geralmente em uma forma visual, como pintura ou escultura, produzindo obras para serem apreciadas principalmente por sua beleza ou poder emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte oferece uma ampla gama de benefícios para as crianças, incluindo habilidades de resolução de problemas, criatividade, alfabetização, habilidades motoras finas e

grossas, conexão e compreensão. A criatividade é um atributo cada vez mais valorizado e fundamental para o sucesso individual, organizacional e cultural, e a arte é essencial para isso. Quando as crianças se envolvem em atividades artísticas práticas, elas aprendem melhor em todas as disciplinas.

A criatividade é a capacidade de pensar de maneira não convencional, conectando ideias diferentes de uma forma nova. Soluções para grandes problemas e avanços em todas as áreas estão ligados à criatividade.

A capacidade de ser criativo é vital para o sucesso das crianças e para o bem-estar do mundo, especialmente diante de desafios como discórdia racial, conflitos, aquecimento global e extinção de espécies. É importante concluir que a arte é fundamental para o desenvolvimento prazeroso e significativo das crianças em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA. Fernanda Pereira; Abordagem Triangular no Ensino da Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>Acesso em: 10 jul.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Coleção Proinfantil: módulo IV: unidade 5. Brasília, DF, 2006. v.2. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>. Acesso em: .13 jul.2023.

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KRECHEVSKY, M. Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2007.